



# BOLETIM CHAUÁ

## A LUZ E A ESCURIDÃO (André Sampaio)

(Texto para reflexão sobre a cegueira existente no mundo. Todos somos cegos de alguma maneira.)

Lucas era cego de nascença. Sempre viveu na escuridão, às vezes tinha a impressão de ver vultos na escuridão, mas era ilusão, pois até para existir vultos precisava-se da luz.

Ele ouvia histórias sobre a luz, sobre as nuvens, sobre as cores, sobre o céu e sabia que por mais forte que fosse sua imaginação jamais chegaria perto do que realmente eram todas aquelas coisas.

Vivia em outra dimensão, em outra realidade da maioria das pessoas, vivia na escuridão. Gostava de imaginar um mundo onde só existissem cegos, não como o livro de Saramago onde todos se tornam cegos, mas sim um mundo onde ninguém nunca houvesse enxergado, pois assim, ele não sentiria falta de não ver, não teria ideia do que seria a luz e o que ela proporcionava.

O saber da luz trazia angústia e fazia ele se sentir menor. “Seria melhor não saber? Eu seria mais feliz?” Fato é que ele só imaginava isso, sempre soube que a luz existia. Talvez ele imaginasse a existência da luz, mesmo que ninguém lhe contasse sobre ela. “Será?”

Todos os dias ele tinha que superar os obstáculos de viver no mundo das pessoas que enxergam, mas nunca conseguiria superar a escuridão. Estava condenado, diziam os sussurros dos vultos que não via.

Mesmo com mil explicações nunca realmente entendeu o que seria o verde, o azul, o pôr do sol, ou até mesmo o impacto de um olhar apaixonado. É impossível entender por completo o que não se pode ver.

Só conseguiu viver melhor através do amor, que sentia e recebia de algumas pessoas. Compaixão tinha aos montes, mas amor só recebia de poucos. Principalmente daquela linda menina que suas mãos enxergavam. A bela Sofia podia entrar no mundo dele. Fechando os olhos ela sentia um pouco da escuridão, que não era ruim em muitos aspectos. Os beijos, os toques, os pensamentos, os sons, quase sempre eram melhores no escuro. Cada mundo tem suas vantagens e desvantagens, dizia ela. Queria poder entrar no seu mundo, dizia ele, sempre com um pouco de malícia.

Lucas queria ser admirado por Sofia, tinha repulsa só de pensar nela sentido pena dele. Sofia era sua motivação para a superação diária. Aprendeu que não tinha que esconder suas fragilidades e sim supera-las. Que não tinha que entender todo daquele mundo, bastava não se conformar e formar seus princípios. Causava muita admiração superando os incríveis obstáculos que os vultos enxergavam. Superar virou seu lema.

Podia ouvir melhor, sentir mais, ter maiores instintos e ser mais reflexivo em meio a escuridão. Com essas armas construiu um caminho para ficar mais próximo da luz, mesmo sem nunca poder ver a luz.

Tornou-se um músico estupendo, um dançarino maravilhoso, um amante sem precedentes, um homem culto e sábio. Ficou com a mulher mais linda que sua imaginação poderia criar, inspirou muitos, teve os admiradores e amigos mais fiéis que um ser humano pode ter, por fim foi uma das pessoas mais felizes que eu já pude ver. Ele me contou que descobriu que o essencial para isso foi buscar aquilo que os olhos de ninguém pode ver: a esperança. Que o amor fez ele livre. Buscou um mundo melhor pra ele, entendendo o melhor possível tudo que não podia ver e tudo que podia sentir. Ele acreditou no SENTIR, no ser, na superação.



# BOLETIM CHAUÁ

Meu amigo não está mais nesse mundo, seguiu o destino que todos seguiremos. Espero que esteja em uma dimensão acima de todos nós, enxergando e entendendo muito além de nós. Vamos seguir seu exemplo e tentar enxergar melhor nosso mundo, tudo que nos rodeia e nossas virtudes. Vamos fazer um mundo melhor para nós mesmos e para os outros.